

Os sinos

Ouçam os sinos do apocalipse,
ouçam os gritos dos sobreviventes,
conquistam todos vagando livremente.
-É proibida a entrada de estranhos!

Ao badalar das doze horas
tudo que é sombra apodrece,
ao palpitar das carne hóstia,
ao sopro do deus sempre solene.

Navego no vago instante,
tropeço em meu próprio ego,
confuso, ouço tiros, gritos, pestes.
-Durma meu anjo, durma...
Aproxima-se a hora do credo.

Ouçam os sinos, ouçam!
Livres, cantando fúnebres.
Túmulos, tumbas, cestos.
A idéia errada do infinito,
na mania que tenho de grandeza.
Plantado até as raízes,
no cemitério em que renasço e desfaleço.

(Pessoa de Melo.)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/os-sinos>